

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOS ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS APÓS REFEIÇÃO PADRÃO EM PACIENTES COM DIABETE MELITO(DM) TIPO 2 COM POLIMORFISMO A54T DO GENE FABP2: RESULTADOS PRELIMINARES

ALINE MORGANA DA SILVA; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; ADRIANA MORELLATO; FLAVIA MORAES DA SILVA; JOANA BORGHETTI; JOANA KLEIN; MAGDA SUZANA PERASSOLO; THEMIS ZELMANOVITZ; LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

No DM alterações nos lipídeos séricos estão relacionadas à ingestão de gorduras, resistência insulínica, inflamação e disfunção endotelial. O gene No DM alterações nos lipídeos séricos estão relacionadas à ingestão de gorduras, resistência insulínica, inflamação e disfunção endotelial. O gene "Fatty Acid Binding Protein 2"(FABP2) codifica uma proteína intestinal responsável pela absorção de ácidos graxos(AG), sendo o alelo T(polimorfismo A54T) associado à maior afinidade aos AG da dieta de cadeia longa e triglicérides(TG) elevados. O objetivo deste estudo é avaliar a resposta de AG séricos após refeição padrão em pacientes DM2 TT do FABP2. A partir de 126pacientes de estudos genéticos de complicações crônicas do DM foram selecionados 29pacientes (10TT; 19AA) para realização do teste de sobrecarga alimentar(7,23kcal/kg,43,35% de lipídeos, 21,95% de proteínas e 34,70% de carboidratos) após jejum (12h) com medidas basais de glicose, teste-A1C e perfil lipídico e 2,4,6 e 8h pós-prandial AG em quilomícrons(cromatografia gasosa), glicose e TG séricos e nos tempos 0 e 8h proteína C reativa(nefelometria), fibrinogênio(imunoturbidimetria) e endotelina-1(ELISA). Para testar dose de insulina de ação rápida necessária para sobrecarga alimentar calculada, os pacientes inicialmente realizam "teste-fantasma" com avaliação de glicemia capilar. Fizaram "teste-fantasma" 16pacientes: 11homens; 7TT; 60,3±7,9anos; IMC=28,37±3,24kg/m²; teste-A1C=6,53±0,39%; uso de metformina(60%), NPH(13%) ou metformina+NPH(26,7%). Entre pacientes TT e AA não houve diferença na resposta de glicemia avaliada por médias das áreas sob as curvas:726,0±90,0vs.805,7±153,4mg.h/dL(P=0,234). As médias das glicemias não foram diferentes nos pacientes TT e AA[117±12(93-132)vs.127±22(111-170)mg/dl; P=0,297], não tendo ocorrido variações extremas. Estes resultados permitirão adequada avaliação da resposta de AG à sobrecarga alimentar independente de variações glicêmicas.

O IMPACTO DA OBESIDADE EM INDICADORES DE RENDIMENTO ESCOLAR EM CRIANÇAS - ESTUDO PILOTO

THIAGO RODRIGO TRAESEL; BIANCA DA SILVA ALVES, DAISY LOPES DEL PINO, RENATA DE CARVALHO MEIRELLES, MARCELA PERDOMO, ROSANA PERIN CARDOSO, DIOGO ANDRE TAFFAREL, GUILHERME JAQUET RIBEIRO, RODRIGO EDUARDO ORGO DE FREITAS, SMILE CALISTO DA COSTA BECKER, FERNANDA MACHADO BARBIERI, DEBORA DE CASSIA DEHNHARDT, ALESSANDRA KRUG GRACIA

Atualmente a obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública. Sabe-se que existe relação entre a obesidade e baixo rendimento escolar em adultos jovens e baixo quociente de inteligência em crianças e adolescentes. Porém, o impacto da obesidade no rendimento escolar em crianças ainda não foi estudado. Objetivo: avaliar a associação entre a massa corporal e rendimento escolar em crianças de 1ª a 4ª série em Porto Alegre. Métodos: Estudo transversal, com crianças de 6 a 11 anos incompletos. Aferiu-se peso(kg) e estatura(cm) das crianças "in loco" com balança e estadiômetro portáteis. O rendimento escolar foi avaliado através da avaliação de matemática, português e geral dos 1º e 2º trimestres, de alunos da rede privada de Porto Alegre. Para cálculo das prevalências utilizou-se o índice de massa corporal (CDC, 2000). Utilizou-se o teste c2 para avaliar a relação do estado nutricional com o rendimento escolar. Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Avaliou-se 103 alunos com idades entre 6,62 e 10,75 anos, sendo 54,8% do sexo masculino. Das crianças avaliadas, 41,8% estão acima do peso (50,9% dos meninos e 29,8% das meninas). As prevalências de sobrepeso e obesidade na amostra foram respectivamente 17,5% (21,1% dos meninos e 12,8% das meninas) e 24,3% (29,8% dos meninos e 17% das meninas). Os alunos com obesidade obtiveram pior rendimento que seus colegas em matemática no 2º trimestre (pConclusão: Na nossa amostra, existe uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade, e os meninos apresentaram um maior índice de sobrepeso e obesidade em relação às meninas. Crianças com obesidade em idade escolar parecem ter pior desempenho em matemática que seus colegas.

CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, PRESSÃO ARTERIAL E ANDROGÊNIOS EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS

VITOR CARLOS THUMÉ BRENDA; MARIA AUGUSTA MATURANA, POLI MARA SPRITZER

Introdução: Evidências sugerem que a circunferência da cintura pode ser utilizada como método de avaliação clínica preditor da obesidade visceral e risco cardiovascular na população em geral. A obesidade central também está associada a alterações metabólicas e ao aumento na incidência de DCV, principal causa de mortalidade em mulheres na pós-menopausa. Objetivos: Verificar a associação entre distribuição central de gordura, avaliada pela circunferência da cintura, pressão arterial e níveis de androgênios, numa amostra de pacientes pós-menopáusicas. Métodos: Foram incluídas 54 mulheres pós-menopáusicas, com tempo de amenorréia entre 1 e 10 anos e níveis de FSH > 35 mUI/mL. Nenhuma tinha usado terapia hormonal ou outras medicações que pudessem interferir com as dosagens nos últimos 3 meses. A amostra foi estratificada, de acordo com a circunferência da cintura em A média de idade foi 55 ±5 anos, o tempo de amenorréia 6±5 anos e o IMC 27±4. Doze (22%) pacientes eram hipertensas e 16 (30%) tinham tolerância diminuída à glicose. O grupo com cintura ≥88 cm apresentou PA sistólica e diastólica superior ao grupo com cintura 121±9 p=0,006 e PAD 84±12 versus 75±8, p=0,008). Pacientes com cintura ≥88 cm também apresentaram níveis de testosterona (0,60±0,27 versus 0,39 ±0,15, p=0,002) e índice de testosterona livre (4,6±2,4 versus 2,7±1,5 p=0,004) mais elevados em relação ao grupo com cintura Os resultados do presente estudo indicam que, em mulheres na pós-menopausa, os androgênios estão associados com adiposidade central e níveis pressóricos mais elevados. Estudos posteriores poderão determinar a repercussão destes achados sobre outras variáveis relacionadas com risco cardiovascular.

TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

LANA CATANI FERREIRA PINTO; ELIZA D RICARDO; RAFAEL S SCHEFFEL; CLAUDETE ZANATTA; CRISTIANE B LEITÃO; LUÍS H CANANI; JORGE L GROSS

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é mais freqüente em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). O tratamento da HAS diminui o desenvolvimento e progressão das complicações crônicas do DM2. Entretanto, a efetividade do tratamento da HAS em pacientes com DM2 não é conhecida. Objetivo: Avaliar o percentual de pacientes com controle adequado da HAS e o número de fármacos necessários para se atingir este controle. Métodos: Estudo transversal com pacientes com DM2 e HAS